

Triagem neonatal biológica brasileira: revisão integrativa*Brazilian biological neonatal screening: integrative review*Daiana Cristina Kohn¹, Domênica Bossardi Ramos², Graciele Fernanda da Costa Linch³

ARTIGO DE REVISÃO – Submissão: junho de 2021 – Aceite: março de 2022

RESUMO

Objetivo: Conhecer as publicações científicas relacionadas à triagem neonatal biológica brasileira. Método: Revisão integrativa nas bases de dados Scielo, SCOPUS, PubMed e Biblioteca Virtual. Descritores utilizados na busca: “Neonatal screening” AND Nursing AND Newborn. Critérios de inclusão: estudos sobre triagem neonatal brasileira, publicados entre 2016 e 2020, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que respondessem à questão norteadora. Resultados: Seleccionados oito artigos, os dados foram agrupados por similaridades de conteúdo e organizados em três categorias: período de coleta do teste do pezinho, atuação da enfermagem na triagem neonatal e conhecimento dos pais sobre o teste do pezinho. Conclusão: A maioria dos artigos enfatiza o conhecimento de pais e profissionais de saúde sobre triagem neonatal. Foi possível perceber que desenvolver estratégias de educação em saúde e acompanhamento no pré-natal tiveram impacto positivo no conhecimento da família sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Triagem neonatal. Enfermagem. Recém-nascido.

ABSTRACT

Objective: To learn about scientific publications related to Brazilian biological newborn screening. Method: Integrative review in the Scielo, SCOPUS, PubMed and Virtual Library databases. Descriptors used in the search: “Neonatal screening” AND Nursing AND Newborn. Inclusion criteria: studies on Brazilian neonatal screening, published between 2016 and 2020, in Portuguese, English or Spanish, which answered the guiding question. Results: Eight articles were selected, the data were grouped by content similarities and organized into three categories: period of collection of the heel prick test, nursing performance in neonatal screening and knowledge about the heel prick test. Conclusion: Most articles emphasize the knowledge of parents and health professionals about neonatal screening. It was possible to realize that developing a health education strategy and prenatal care will have a positive impact on the family's knowledge of the topic.

KEYWORDS: Neonatal screening. Nursing. Newborn.

¹ Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5570-9063>. E-mail: kohndaiana@gmail.com

² Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8734-5399>.

³ Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8802-9574>.

INTRODUÇÃO

Triagem é um termo francês "*triage*" que quer dizer seleção, na área da saúde a palavra triar significa identificar em um grupo de pessoas assintomáticas, as que seriam favorecidas com o rastreamento prévio de determinada patologia. A Triagem Neonatal é uma estratégia de saúde pública que tem por objetivo identificar de forma precoce patologias assintomáticas em recém-nascidos ⁽¹⁾.

No Brasil, o Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), inclui triagens clínicas (triagem neonatal ocular, triagem neonatal auditiva, triagem de cardiopatia congênita, avaliação do frênulo lingual), e a triagem neonatal a partir da matriz biológica, conhecida popularmente como "Teste do Pezinho". A triagem neonatal foi implementada através da Portaria GM/MS nº 22 de 15 de janeiro de 1992, que foi atualizado em 2001 através da Portaria GM/MS nº 822, válida até o presente momento ⁽²⁻³⁾. Em maio de 2021, foi aprovada a Lei 14154, que amplia o rol mínimo de doenças a serem rastreadas pelo teste do pezinho, aperfeiçoando o PNTN ⁽⁴⁾. O objetivo geral do programa é identificar doenças e distúrbios em recém-nascidos, assegurando a intervenção adequada e garantindo o tratamento contínuo, evitando sequelas e até mesmo a morte ⁽³⁾.

A triagem neonatal biológica possui caráter obrigatório em todo o território nacional desde 2001 e integra o diagnóstico, acompanhamento e tratamento das seguintes doenças congênitas: "fenilcetonúria, hipotireoidismo congênito, doença falciforme e outras hemoglobinopatias e fibrose cística" ⁽³⁾. Em 2012, a Portaria GM/MS nº 2.829 incluiu as doenças hiperplasia adrenal congênita e deficiência de biotinidase no escopo do programa ⁽⁵⁾. Essas patologias são erros inatos do metabolismo e necessitam diagnóstico precoce para evitar complicações futuras, como atraso psicomotor ou algum nível de deficiência cognitiva. "Os sintomas começam algumas semanas após o nascimento e se não diagnosticadas rapidamente podem levar o recém-nascido a óbito" ⁽⁶⁾.

O Teste do Pezinho representa uma ação preventiva, sendo considerado a maior iniciativa do Sistema Único de Saúde (SUS) na área da genética, além disso, importante na redução da mortalidade infantil, através do diagnóstico precoce de algumas doenças ⁽⁷⁾. O processo de coleta requer cuidados e conhecimentos técnicos para a realização efetiva e correta. O enfermeiro desempenha um papel importante na coleta do teste do pezinho, deve orientar o responsável do bebê nas consultas de pré-natal sobre a importância do teste e como ele é executado, além disso deve capacitar a equipe técnica para o procedimento. Formas incorretas de realização do teste, devido à falta de conhecimento da enfermagem, causam insegurança na família, além de atraso no resultado do exame, e se positivo, atraso no início do tratamento, colocando em risco a saúde e qualidade de vida da criança ⁽⁸⁻⁹⁾.

A falta de conteúdo sobre dados epidemiológicos acerca de erros inatos do metabolismo acaba sendo um fator importante em sua negligência no meio científico, essas doenças são pouco conhecidas, dentro e fora da comunidade científica ⁽⁶⁾. Há necessidade de mais estudos sobre a temática com o objetivo de melhorar a assistência, ampliar estratégias de cuidado e melhorar o delineamento de políticas públicas ⁽⁹⁻¹⁰⁾. Considerando a importância da triagem neonatal na detecção precoce de distúrbios do metabolismo e doenças, possibilitando o tratamento precoce e qualidade de vida ao recém-nascido, pergunta-se, o que tem sido produzido cientificamente no Brasil sobre o Teste do Pezinho? O objetivo desta revisão integrativa foi conhecer as publicações relacionadas à Triagem Neonatal Biológica brasileira.

MÉTODO

A revisão integrativa da literatura é um método que permite fornecer uma compreensão mais abrangente de um determinado fenômeno, através da pesquisa na literatura, avaliação, análise e apresentação dos resultados. O método constitui basicamente um instrumento da Prática Baseada em Evidência ⁽¹¹⁻¹²⁾.

Foram adotadas as seis fases de investigação da revisão integrativa: 1) identificação do tema e da questão norteadora de pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão da amostra; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, categorização dos estudos; 4) avaliação dos artigos incluídos; 5) interpretação dos resultados e, 6) apresentação da revisão ⁽¹¹⁾.

Na primeira fase da pesquisa foi estruturada a seguinte questão norteadora: o que tem sido produzido cientificamente no Brasil sobre o Teste do Pezinho? Na fase seguinte, foram escolhidos os descritores “*Neonatal screening*”, “*Nursing*” e “*Newborn*” de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS; MeSH). O operador booleano escolhido entre os descritores foi *AND*, com o objetivo de direcionar através dos descritores selecionados os estudos que respondessem à questão de pesquisa. A busca pelos estudos ocorreu nas bases de dados *Scielo*, *SCOPUS*, *PubMed* e Biblioteca Virtual.

Os critérios de inclusão foram: estudos sobre Triagem Neonatal brasileira, artigos originais, de revisão, estudo de caso ou estudo teórico, publicados entre 2016 e 2020, ter disponibilidade eletrônica na forma de texto completo e gratuito, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que responda à questão norteadora. Os critérios de exclusão foram: dissertação, tese, trabalho de conclusão de curso, capítulo de livro e anais de congressos.

A busca nas bases de dados foi realizada em janeiro e fevereiro de 2021, por dois pesquisadores, que, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultou na amostra do estudo. Os casos de discordância entre os pesquisadores foram discutidos até chegar a um

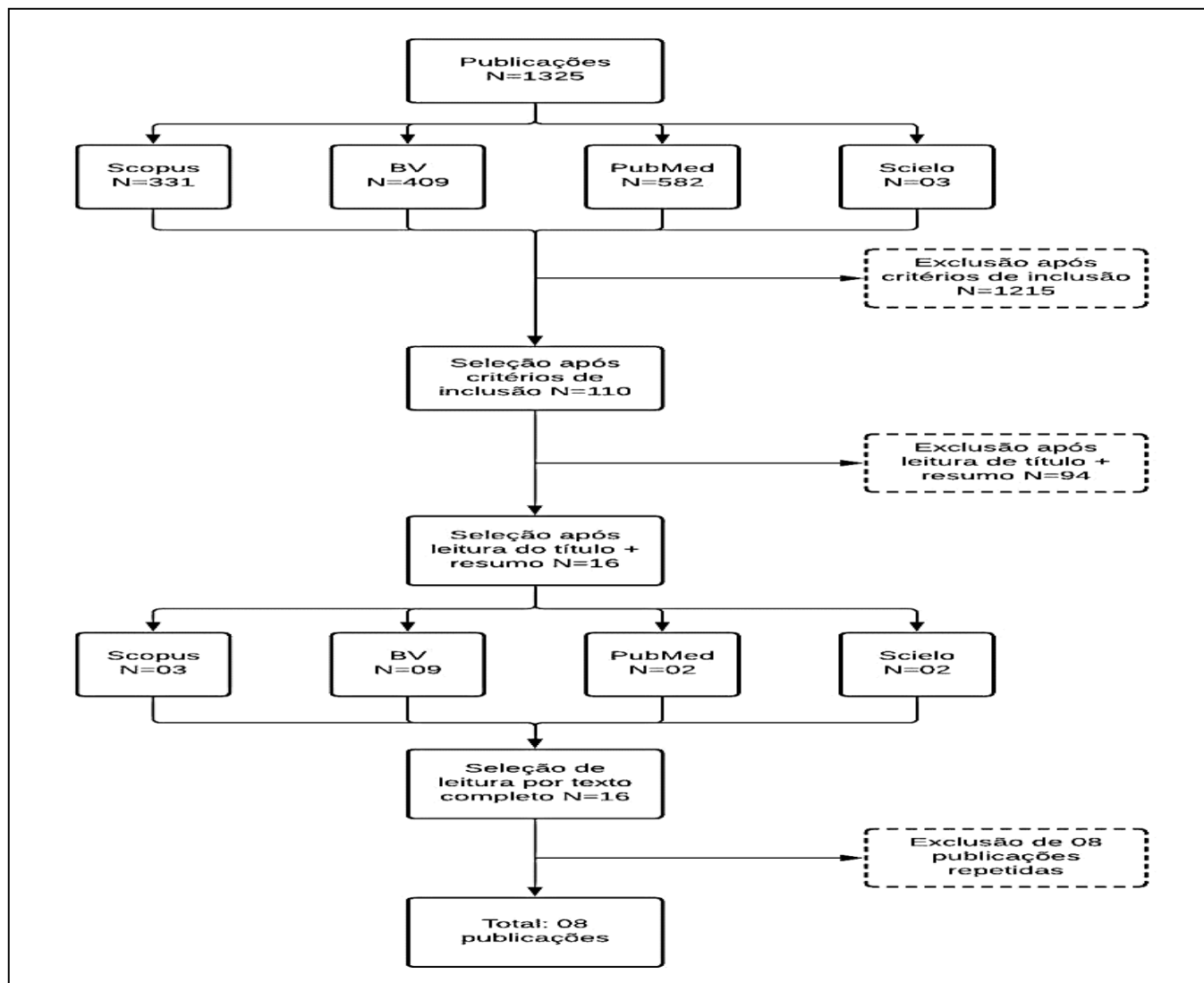
consenso de oito publicações. Não foi necessária a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa, pois o presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura.

Os dados obtidos foram organizados para análise em uma planilha Excel, com os seguintes itens relativos às publicações: base de dados de indexação, título, periódico, ano, método, grau de evidência, objetivo, resultados e conclusão. Posteriormente, os estudos foram agrupados conforme assunto abordado no estudo e definida a categorização das principais ideias. Desta forma, os dados foram organizados a partir das seguintes categorias: Período de coleta do Teste do Pezinho, atuação da enfermagem na Triagem Neonatal e conhecimento dos pais sobre Teste do Pezinho.

RESULTADOS

As buscas nas bases de dados resultaram em oito publicações. Segue o fluxograma utilizado para a seleção dos artigos incluídos no estudo.

Figura 1 – Fluxograma



Fonte: elaborado pelas autoras

Os estudos foram avaliados quanto ao nível de evidência, o qual caracteriza a maneira como as evidências são classificadas segundo a forma hierárquica e de acordo com a abordagem metodológica adotada ⁽¹¹⁾.

Após a leitura de títulos e resumos, o resultado da busca teve a base de dados Biblioteca Virtual com o maior número de estudos indexados. Quatro deles foi da região sudeste do Brasil (50%) ^(13,14,15,16), seguido da região nordeste com dois estudos (25%) ^(17,18) e a região sul teve uma publicação ⁽¹⁹⁾, outro estudo não refere uma região específica, sendo uma análise de periódicos publicados ⁽²⁰⁾. No que diz respeito ao ano de publicação, em 2020 e 2019 foi encontrada somente uma publicação em cada ano, já em 2018, 2017 e 2016 foram encontradas duas publicações por ano. Todas as publicações tiveram nível de evidência seis. Em relação ao setor em que se deu o estudo, cabe destacar que quatro, ou seja, 50% deles ocorreram na Atenção Primária à Saúde ^(13,16,17,18).

Os artigos selecionados foram agrupados por temática conforme conteúdo abordado, resultando em três categorias, 37,5%, três estudos ^(16,17,20) abordaram a atuação da enfermagem sobre a Triagem Neonatal, a mesma porcentagem, três estudos ^(14,15,19) descreveram a respeito do período da coleta do Teste do Pezinho, 25%, dois estudos ^(13,18), abordaram quanto ao conhecimento dos pais sobre Triagem Neonatal, que pode estar relacionado a uma lacuna no sucesso da coleta no período ideal. Por meio desta revisão integrativa foi possível identificar que os estudos realizados sobre Triagem Neonatal nos últimos cinco anos estão relacionados principalmente ao conhecimento sobre o tema.

Em relação aos artigos selecionados, 37,5% concluíram que o conhecimento da enfermagem acerca do tema é insuficiente, sendo necessárias capacitações para uma melhor propagação de ações educativas ^(16,17,20). Nesta revisão integrativa, 37,5% dos estudos sugerem mais estudos sobre a temática ^(15,17,19).

Na próxima página, no Quadro 1, encontram-se os artigos selecionados conforme ano, periódico e método da produção científica correspondente.

Quadro 1 – Caracterização do perfil dos artigos quanto ao método ordenados quanto ao ano de publicação

Título	Autor	Ano	Periódico	Método
Teste do pezinho e o papel da enfermagem: uma reflexão ²⁰	Marqui ABT	2016	Rev. de enferm. Atenção Saúde Qualis CAPES B3	Estudo descritivo-reflexivo.
Acesso e cuidado do recém-nascido em um programa de atenção à saúde ¹⁴	Lima PR, Furtado MCC, Reis MCG, Mello DF, Pina JC	2016	Rev. Eletrônica de Enfermagem Qualis CAPES B1	Estudo transversal
Profissionais de Unidades Básicas de Saúde sobre a triagem neonatal ¹⁶	Mesquita APHR, Marqui ABT, Silva- Grecco RL, Balari MAS	2017	Rev. Cienc. Med. (Campinas) Qualis CAPES B3	Estudo exploratório, descritivo, quantitativo.
Teste do pezinho: percepção das gestantes nas orientações no pré-natal ¹³	Silva MPC, Contim D, Ferreira LA, Marqui ABT	2017	Rev. Bras. Matern. Infant. Qualis CAPES B1	Estudo exploratório-descritivo, quantitativo.
Doenças identificadas na triagem neonatal realizada em um município do sul do Brasil ¹⁹	Jaks CDW, Gabatz RIB, Schwartz E, Eschevarría- Guanilo ME, Borges AR, Milbrath VM	2018	Rev. Enferm. Atenção Saúde Qualis CAPES B3	Estudo retrospectivo e descritivo, quantitativo.
Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família ¹⁷	Lucena DBA, Guedes ATA, Cruz TMAV, Santos NCCB, Collet N, Reichert APS	2018	Revista Gaúcha de Enfermagem Qualis CAPES B1	Estudo descritivo exploratório, qualitativo.
Conhecimento sobre triagem neonatal: discursos de mães e pais de recém-nascidos ¹⁸	Marques BL, Tomasi YT, Saraiva SS, Boing AF, Geremia DS	2019	Revisa Qualis CAPES B4	Estudo descritivo, qualitativo.
Acesso precoce à triagem neonatal biológica: articulação entre ações de programas de atenção à criança ¹⁵	Carvalho BM, Tavares WR, Vicente JB, Sanguino GZ, Leite AM, Furtado MCC	2020	Rev. Latino-Am. Enfermagem Qualis CAPES A1	Estudo transversal com abordagem quantitativa.

Fonte: elaborado pelas autoras

DISCUSSÃO

Após a leitura das publicações os dados foram organizados em três categorias: período de coleta do Teste do Pezinho, atuação da enfermagem na Triagem Neonatal e conhecimento dos pais sobre o Teste do Pezinho.

Período de coleta do teste do pezinho

Conforme Manual do Ministério da Saúde, a coleta do Teste do Pezinho deve ser realizada entre o 3º e 5º dia de vida do recém-nascido, devido às especificidades das doenças diagnosticadas atualmente ⁽²¹⁾. A idade do recém-nascido na hora da coleta é relevante para evitar falsos positivos ou falsos negativos, e o diagnóstico em tempo oportuno favorece o início do tratamento, caso necessário ⁽²²⁾. Três estudos tiveram como objetivo verificar os fatores relacionados ao acesso do recém-nascido ao Teste do Pezinho na primeira semana de vida. O primeiro estudo realizado no estado de São Paulo, analisou dados de janeiro de 2010 a dezembro de 2012, e identificou que neste período 79,5% das crianças realizaram o teste na data preconizada ⁽¹⁴⁾. O segundo estudo realizado em um município da região sul do Brasil, identificou que a coleta do exame na primeira semana de vida no ano de 2012 foi de 53,62% ⁽¹⁹⁾. O terceiro estudo analisou a coleta do Teste do Pezinho por dois anos em um município do estado de São Paulo, constatando que no primeiro ano avaliado (2016) a taxa de coleta do 3º ao 5º dia de vida do bebê foi de 73,1%, e no segundo ano (2017), 87,6% realizaram o exame na mesma faixa etária ⁽¹⁵⁾.

A triagem neonatal permite o diagnóstico precoce de doenças que se apresentam assintomáticas no período neonatal, desta forma é possível intervir no curso da doença, permitindo tratamento antes do início dos sintomas, diminuindo ou eliminando sequelas graves associadas a cada doença. Desta forma, a idade do recém-nascido na hora da coleta é relevante, sendo significativo divulgar a triagem neonatal para que a população esteja orientada sobre sua importância ⁽²²⁾.

O PNTN, que está completando 20 anos, tem como missão implantar “a Triagem Neonatal no âmbito do SUS, visando o acesso universal, integral e equânime” ⁽²¹⁾. Dentre as possibilidades da falta de 100% de cobertura nas coletas do Teste do Pezinho, um estudo descreve que parcela dessas crianças podem estar realizando o exame na rede suplementar, pois o número de doenças triadas é superior as oferecidas pelo SUS ⁽¹⁹⁾. O mesmo estudo não descarta que este percentual de crianças pode não ter realizado o teste por desconhecimento dos responsáveis sobre a importância do exame ⁽¹⁹⁾. Outro estudo, refere que a dificuldade de cobertura pode estar relacionada “por problemas socioeconômicos e culturais, falta de informação sobre a importância

da triagem e dificuldade dos pais em levar seu filho para realizar o exame” (7).

No diagnóstico situacional do PNTN, realizado pela Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, em 2011, em parceria com o Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico, da Universidade Federal de Minas Gerais (NUPAD/UFMG), apresenta justificativa semelhante a encontrada no estudo anterior, a justificativa mais comum, pela baixa cobertura de coleta, foi a realização de exames na rede suplementar (23). O desconhecimento da gestão estadual e do Ministério da Saúde em relação ao número de exames realizados pela saúde suplementar, fragiliza muito a precisão das taxas de cobertura e de prevalência das doenças. O segundo argumento mais citado para justificar a baixa cobertura de coletas, foi a pouca divulgação do PNTN (23). Este diagnóstico situacional vem corroborar com os estudos sobre os possíveis motivos da coleta do Teste do Pezinho ainda possuir baixa cobertura no período preconizado, dentre eles, a falta de um sistema de informação universal, utilizado por todos os estados brasileiros, que permita identificar o número real da cobertura do teste, bem como as doenças diagnosticadas e a falta de informação (23).

Os autores que analisaram as ações de um programa de atenção à saúde em anos diferentes, identificaram que um grande aliado na coleta do teste em tempo ideal, pode ser o agendamento de consulta do recém-nascido na primeira semana de vida, uma vez que viabiliza o acesso à realização de diversas ações para a promoção da saúde, conferindo o direito à integralidade do cuidado (14,15). Outra aliada para melhorar os índices de cobertura, são as campanhas de divulgação, que abordam a importância da triagem neonatal, e fornecer orientação às mães após alta hospitalar (22).

Conforme a portaria nº 1130, que instituiu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), criada com o intuito de garantir a promoção e a proteção da saúde da criança, orienta sobre a importância em desenvolver estratégias para o diagnóstico precoce, qualificação do manejo de doenças, bem como cuidado dos casos diagnosticados. Essas estratégias são importantes para garantir o diagnóstico precoce e a integralidade do cuidado (24). A coleta do Teste do Pezinho entre o 3º e o 5º dia de vida protege o recém-nascido do diagnóstico tardio de algumas doenças que podem levar ao desenvolvimento de sequelas importantes. A equipe de saúde da atenção primária tem papel importante na coleta e orientação à família (19). O Teste do Pezinho é um exame de triagem na fase pré-sintomática, com o objetivo do diagnóstico precoce de patologias congênitas, possibilitando o encaminhamento e acompanhamento clínico, exames complementares e tratamento existente, de forma a prevenir complicações (25). É preciso desenvolver estratégias buscando realizar o exame no período preconizado, bem como um sistema de informação unificado para o real controle da cobertura.

Atuação da enfermagem na triagem neonatal

Entre as políticas que orientam ações para promoção do cuidado integral à saúde materno-infantil, a PNAISC visa ações de cuidado à puérpera e ao recém-nascido na primeira semana após o parto, com o objetivo de identificar riscos ao crescimento e desenvolvimento saudável. Uma das ações orientadas pela política é a visita domiciliar na primeira semana de vida do bebê, para orientações sobre cuidados, o que inclui a importância do teste do pezinho. Este acompanhamento começa no pré-natal, identificando as gestantes faltosas e realizando busca ativa ^(17,24).

A enfermagem pode contribuir de forma significativa para o PNTN, aumentando a cobertura e número de exames ⁽²⁰⁾. Estudos explicam que as orientações sobre o Teste do Pezinho devem iniciar no pré-natal, pois é neste período que a mulher tem condições de assimilar as orientações, sendo este o momento ideal para fornecer informações sobre o teste do pezinho, pois tal acompanhamento busca assegurar o saudável desenvolvimento da gravidez, bem como, explicações de autocuidado e autonomia, desta forma, as orientações sobre o teste do pezinho, devem se estender por todo ciclo gravídico puerperal, sendo reforçado durante a coleta do teste. É fundamental que os profissionais estejam habilitados e atualizados, para que o procedimento de coleta bem como as orientações sejam adequadas e corretas ^(16,18,26,27,28).

Há necessidade de intensificar estratégias de educação em saúde, pois o enfermeiro é um educador em saúde que conduz a transformação dos usuários, a educação em saúde é uma valiosa estratégia de promoção e de autocuidado ⁽²⁹⁾.

Pesquisas propõem que a educação continuada sobre Triagem Neonatal é importante para o aprimoramento de ações relacionadas ao Teste do Pezinho ^(16,17,20). Outra pesquisa recomenda que “a educação continuada para profissionais de saúde tenha como objetivo a qualificação e o aperfeiçoamento”, sendo uma ação necessária, pois adotar esse processo educativo incentiva a transformação da assistência de enfermagem através da atualização de conhecimentos técnico-científicos ⁽³⁰⁾.

Estudo refere que o enfermeiro tem papel fundamental na Triagem Neonatal, devido contato direto com a mãe e o recém-nascido, desta forma é papel do enfermeiro esclarecer as gestantes sobre o exame, o período da coleta e sua finalidade ⁽¹³⁾. É a enfermagem que realiza o procedimento de coleta do teste, desta forma além de prestar esclarecimentos sobre o exame, o procedimento de coleta deve ser realizado com conhecimento técnico-científico, evitando recoleta de material por erros no procedimento ⁽²⁰⁾. Estudos lembram que falhas no processo de coleta, armazenamento e registro causam na mãe sentimento de medo e insegurança, bem como contribuem para atraso nos resultados e início tardio do tratamento ^(8,20).

Pesquisa que aborda o conhecimento dos profissionais de saúde sobre a Triagem Neonatal identifica que profissionais de enfermagem possuem conhecimento superficial sobre o período adequado para a coleta, cobertura das doenças triadas, centro de referência do estado, bem como orientações corretas sobre resultados. A autora identifica como esperado esse resultado devido à alta porcentagem de profissionais que não realizaram educação continuada sobre o tema ⁽¹⁶⁾.

Outro autor cita que a enfermagem possui uma relação íntima com o neonato e com a mãe, justificando o destaque que o tema merece na formação destes profissionais. O empoderamento de conhecimento técnico-científico possui impacto direto na saúde da criança, pois contribuirá para a promoção da saúde e prevenção de sequelas irreversíveis ⁽²⁷⁾.

A falta de conhecimento dos profissionais de saúde sobre o Teste do Pezinho e o fato de não utilizar estratégias educacionais para informar os pais, reflete diretamente em como essa informação é repassado à população. A pesquisa faz um alerta aos gestores sobre a necessidade de qualificar a mão de obra, com o objetivo de melhorar o serviço e diminuir a morbimortalidade infantil ⁽⁹⁾.

Os estudos trazem que receber esclarecimentos quanto à finalidade, importância e resultado, traz um sentimento de segurança ⁽²⁰⁾. O conhecimento superficial dos profissionais de saúde é preocupante, pois acabam fornecendo informações de baixa qualidade à população ^(16,20). Destaca-se a necessidade da realização de educação permanente com os profissionais da atenção primária, para implementação com segurança de ações de cuidado à saúde materno e infantil, devido às fragilidades identificadas referente ao conhecimento dos enfermeiros sobre o tema ⁽¹⁷⁾.

Conhecimento dos pais sobre o teste do pezinho

O conhecimento de pais e mães sobre a necessidade de realização do Teste do Pezinho é uma ação preventiva, “de posse de conhecimento sólido sobre o assunto, as mães contribuirão para a efetividade da triagem neonatal” ⁽³¹⁾, e “estarão protegendo seus filhos de doenças que podem acometer a saúde de forma agressiva ou até mesmo levá-los à morte” ⁽¹⁸⁾. A promoção deste conhecimento pode ir além das informações no pré-natal, de forma continuada no âmbito hospitalar e complementada através da mídia. Estratégias que disseminam o conhecimento sobre Triagem Neonatal podem ter impacto positivo no conhecimento da família, empoderando pais no cuidado com o bebê ⁽¹⁸⁾.

Estudo demonstra a fragilidade nas informações sobre Triagem Neonatal prestadas às mães no pré-natal, pois apenas 50% das mães do referido estudo receberam orientação sobre

o Teste do Pezinho, e 75% não sabiam relatar sobre doenças triadas pelo teste ⁽¹³⁾. Pesquisa realizada em uma maternidade pública, vem corroborar com o estudo, pois identificou que 89% das mães que responderam o questionário proposto, não souberam indicar o objetivo do teste do pezinho e 30% não sabiam o período de coleta do teste ⁽²⁸⁾. Esta falta de informação nos faz refletir se este é o motivo pelo qual as mães não levam seus filhos para realizar o exame, ou vão fora do período preconizado ⁽⁹⁾.

Outro estudo aponta que é notória a carência de informações e conhecimento superficial dos pais sobre o Teste do Pezinho, que puérperas gostariam de receber mais informações sobre o período de coleta e as doenças triadas ^(9,13). Estes achados estão em concordância com um estudo realizado na Atenção Primária “em um município no interior de Minas Gerais, que refere que 63% das puérperas gostariam de receber mais esclarecimentos sobre o teste do pezinho, como o período adequado de coleta e as doenças triadas” ⁽³¹⁾.

É imprescindível informar pais e mães sobre como e onde realizar o Teste do Pezinho conforme a rede de coleta organizada em cada estado ⁽³⁾. Outro estudo realizado no estado da Bahia, com 18 mães e dois pais, identificou que “mães e pais possuíam compreensão sobre o Teste do Pezinho, informações adquiridas em ações no período do pré-natal, através de sala de espera e grupo de gestante, continuadas na atenção hospitalar, bem como fornecidas por vizinhos e mídia” ⁽¹⁸⁾. Estudo realizado em Minas Gerais identificou que 57% das puérperas receberam orientação sobre o teste nas consultas de pré-natal e 43% na alta hospitalar ⁽³¹⁾.

Identificou-se que as mães ao saber sobre o teste, achavam importante realizá-lo. Há a necessidade de intensificar estratégias de educação em saúde, pois o enfermeiro é um educador em saúde que conduz a transformação dos usuários, a educação em saúde é uma valiosa estratégia de promoção e de autocuidado ⁽²⁹⁾.

O estudo limita-se pela baixa produção científica sobre o tema nos últimos cinco anos, haja vista a necessidade de o assunto ser melhor estudado e divulgado com o intuito de aprimorar a informação de pais e profissionais, garantindo qualidade de vida aos bebês diagnosticados com as doenças contempladas pelo PNTN.

CONCLUSÃO

Ao conhecer a produção científica relacionada à Triagem Neonatal brasileira constatou-se que as produções científicas dos últimos cinco anos estavam relacionadas ao conhecimento sobre o tema. A maioria dos artigos enfatiza o conhecimento de pais e profissionais de saúde sobre Triagem Neonatal.

A enfermagem tem papel importante na coleta do teste do pezinho, desta forma a

educação continuada sobre o tema é importante para aprimorar o conhecimento técnico-científico e tem impacto direto nas ações relacionadas a triagem neonatal.

O conhecimento de pais e mães sobre o teste do pezinho contribui para a efetividade da triagem neonatal, porém apresenta fragilidades. Desenvolver estratégias que buscam a divulgação do tema através da mídia, ações de educação em saúde nas consultas de pré-natal, estendidas a atividades de grupo, bem como acompanhamento após o parto através de agendamento podem contribuir significativamente para melhorar índices de cobertura do programa.

Apesar dos grandes avanços na Triagem Neonatal, ao longo de vinte anos, há muito a ser melhorado, como aprimorar políticas de saúde que atendam às necessidades de atendimento integral e equânime.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Governo Federal [Internet]. Programa Nacional de Triagem Neonatal. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-nacional-da-triagem-neonatal>. [Acesso em 2021 mar. 18].
2. Brasil. Ministério da Saúde [Internet]. Portaria GM/MS Nº 822/01 de 6 de junho de 2001. [Acesso em 2021 mar. 28]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2001/prt0822_06_06_2001.html.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Triagem neonatal biológica: manual técnico. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2016. [Acesso em 2021 mar. 28]. Disponível em: <http://professor.pucgoias.edu.br/sitedocente/admin/arquivosUpload/14122/material/Triagem%20Neonatal.pdf>.
4. Brasil. Lei 14.154 de 26 de maio de 2021. Altera a Lei nº8069 de 13 de julho de 1990, para aperfeiçoar o Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), por meio do estabelecimento de rol mínimo de doenças a serem rastreadas pelo teste do pezinho e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 27 maio 2021. Seção1, p.1.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.829, de 14 de dezembro de 2012. Inclui a Fase IV no Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), instituído pela portaria nº 822/GM/MS de 6 de junho de 2001. Brasília, DF; 2012. [Acesso em 2021 mar. 28]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt2829_14_12_2012.html.
6. Azevedo BRA. A importância clínica do teste do pezinho como triagem inicial para erros inatos do metabolismo em fase pré-sintomática. [monografia]. Brasília: Faculdade de Educação e Ciências da Saúde. Centro Universitário de Brasília; 2020. [Acesso em 2021 abril 10]. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/14726>
7. Rodrigues DOW, Ferreira MCB, Pereira PM, Bustamante MTT, Campos SEM, Oliveira CM. Diagnóstico histórico da triagem neonatal para doença falciforme. Rev APS [Internet]. 2010 [acesso em 2022 fev. 16]; 13:34-35. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14322/7744>

8. Silva BMR, Ferreira AL, Luz DJS, Araujo ES, Pegoreth GG, Tavares SS. Atuação de enfermagem frente a coleta do teste do pezinho. revisão sistemática da literatura. Rev BJHR [Internet]. 2020 [acesso em 2021 abril 10]; 3:19087-19097. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/21933/17503>
9. Miranda KS, Santos IC, Almeida Neto OP, Calegari T. Barreiras vivenciadas pelo enfermeiro na realização do teste do pezinho: revisão integrativa. RAS [internet]. 2020 [acesso em 2021 abril 10]; 18: 237-246. Doi: <https://doi.org/10.13037/ras.vol18n66.7212>
10. Baggio FL, Ansbach N, Kapusta BB, Luz GS. Produção de conhecimento sobre as doenças rastreadas pela triagem neonatal no Brasil de 2008 a 2018. REAS/EJCH [Internet]. 2020 [acesso em 2021 abril 17];45: e2596-12. Doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e2596.2020>.
11. Sousa LMM, Marques-Vieira CMA, Severino SSP, Antunes AV. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. Revista Investigação em enfermagem [Internet]. 2017 [acesso em 2021 abril 10]; N21:17-29. Disponível em: <http://www.sinaisvitalis.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>
12. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein São Paulo [Internet]. 2010 [acesso em 2021 abril 10]; 8(1): 102-6. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.
13. Silva MPC, Contim D, Ferreira LA, Marqui ABT. Teste do pezinho: percepção das gestantes nas orientações no pré-natal. Rev Bras Saúde Mater Infant [Internet]. 2017 [acesso em 2021 mar. 28]; 17(2): 299-305. Disponível em DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042017000200005>
14. Lima PR, Furtado MCC, Reis MCG, Mello DF, Pina JC. Acesso e cuidado do recém-nascido em um programa de atenção à saúde. Rev Eletr Enf [Internet]. 2016 [acesso em 2021 abril 10];18:1-9. Doi: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.31930>
15. Carvalho BM, Tavares WR, Vicente JB, Sanguino GZ, Leite AM, Furtado MCC. Acesso precoce à triagem neonatal biológica: articulação entre ações de programas de atenção à criança. Rev Latino-Am [Internet]. 2020 [acesso em 2021 abril 17]; 28:e3266-7. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2938.3266>.
16. Mesquita APHR, Marqui ABT, Silva-Grecco RL, Balari MAS. Profissionais de unidades básicas de saúde sobre a triagem neonatal. Rev Ciênc Méd [Internet]. 2017 [acesso em 2021 abril 17]; 26(1):1-7. Doi: <https://doi.org/10.24220/2318-0897v26n1a3668>
17. Lucena DBA, Guedes ATA, Cruz TMAV, Santos NCCB, Collet N, Reichert APS. Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2018 [acesso em 2021 abril 20]; 39:e2017-0068. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0068>
18. Gomes APS, Sousa AR, Passos NCR, Santana TS, Rosário CR. Conhecimento sobre triagem neonatal: discursos de mães e pais de recém-nascidos. REVISA [Internet]. 2019 [acesso em 2021 abril 17]; 8(3): 255-63. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n3.p255a263>
19. Jaks CDW, Gabatz RIB, Schwartz E, Eschevarría-Guanilo ME, Borges AR, Milbrath VM. Doenças identificadas na triagem neonatal realizada em um município no sul do Brasil. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2018 [acesso em 2021 abril 17]; 7(1): 116-128. Doi: 10.18554/reas.v7i1.2403.
20. Marqui ABT. Teste do pezinho e o papel da enfermagem: uma reflexão. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2016 [acesso em 2021 jan. 28];5(2):96-103. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/1605-9761-1-PB.pdf>
21. Ministério da Saúde. Triagem Neonatal biológica. Manual Técnico Ministério da Saúde, Secretaria da Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. 2016 2016 [acesso em 2021 jan. 28]; 80p. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/triagem_neonatal_biologica_manual_tecnico.pdf

22. Mendes IC, Pinheiro D da S, Rebelo ACS, Carneiro LC, Jesuino RSA. Aspectos gerais da triagem neonatal no Brasil: uma revisão. RMMG [Internet]. 2020 [acesso em 2022 fev. 18]; 30: e-3008. Disponível em: <http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/2658#>
23. Brasil. Diagnóstico Situacional do Programa Nacional de Triagem Neonatal nos Estados Brasileiros [Internet]. 2013 [acesso em 2021 abril 10]; 34p. Disponível em: <http://www.nupad.medicina.ufmg.br/wp-content/uploads/2014/10/Diagnostico-situacional-PNTN.pdf>
24. Brasil. Ministério da Saúde. [Internet]. Portaria nº 1130, de 5 de agosto de 2015. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança. [acesso em 2021 março 28]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html
25. Oliveira EF, Souza AP. A importância da realização precoce do teste do pezinho. O papel do enfermeiro na orientação da triagem neonatal. Id on Line Rev Psic [Internet]. 2017 [acesso em 2021 abr. 3]; 11: N.35. ISSN 1981-1197. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/742/1037>
26. Oliveira KB, Jesus DO, Brune MFSS, Riegel F, Vaccari A, Brune MW. Análise do Processo de Triagem Neonatal Biológica no Estado de Mato Grosso. Enferm Foco [Internet]. 2020 [acesso em 2021 abril 17]; 11(5): 159-165. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3404>
27. Rodrigues LP, Haas VJ, Marqui ABT. Triagem neonatal: conhecimento dos alunos da graduação em enfermagem sobre o teste do pezinho. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde [Internet]. 2016 [acesso em 2022 fev. 18]; 37:71-80. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/0440/4fc1ffe6932b1258dd5e0743f276d30fa886.pdf>
28. Mendes CA, Guigen AP, Anastácio-Pessan FL, Dutka JCR, Lamônica DAC. Conhecimento de pais quanto a triagem neonatal, contribuição do website Portal do Bebês – Teste do Pezinho. Rev CEFAC [Internet]. 2017 [acesso em 2022 fev. 18]; 19(4):475-483. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/nvBbyhx3Bdb8rTMKjLmMkcC/?format=pdf&lang=pt>
29. Marques BL, Tomasi YT, Saraiva SS, Boing AF, Geremia DS. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. Esc Anna Nery [Internet]. 2021 [acesso em 2021 abril 10]; 25(1):e20200098. Doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0098>.
30. Silva LFM, Almeida MR, Neto PML, Nunes SFL, Pascoal LM, Santos FDRP. Educação continuada em um hospital municipal: relato de experiência. Rev Enferm Cent-Oeste Min [Internet] 2020 [acesso em 2021 abril 20]; 10:e2713. Doi: <http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.2713>
31. Arduini GAO, Balarin MAS, Silva-Grecco RL, Mequi ABT. Conhecimento das puérperas sobre o teste do pezinho. Rev Paul Pediatr.[Internet]. 2017 [acesso em 2022 fev. 18]; 35(2): 151-157. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/VpnSKJ8ZJK5MkqSzQ8WmT9H/?format=pdf&lang=pt>